

Boletim Linha Viva de 18/02.

Compartilhamos abaixo o boletim Linha Viva do Sintergia divulgado ontem, dia 18/02/2025.



SINTERGIA-RJ REPUDIA AÇÃO IRRESPONSÁVEL DE SINDICATOS SEM HISTÓRIA DE LUTAS EM DEFESA DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS DA ELETROBRAS

O Sintergia-RJ sindicato preponderante juntamente com os demais sindicatos que fazem a luta dos trabalhadores e das trabalhadoras da Eletrobras estão confiantes em um possível desfecho favorável em breve para o ACT. A assessoria jurídica das entidades já peticionou junto ao TST e ao Ministro Relator uma audiência para que se chegue a um consenso sobre o acordo coletivo.

Não há vitória sem lutas, esse é um mote do movimento sindical combativo, ou raiz, como se diz atualmente. Mas, infelizmente, mesmo diante de todo esforço das entidades, existem setores sindicais que nunca fizeram uma luta sequer em defesa dos trabalhadores da Eletrobras, mas atuam hoje no sentido de atrapalhar o processo de negociação em andamento, realizando assembleias em separado, induzindo os poucos presentes a aceitarem a atual proposta, a mesma que já foi rejeitada pela maioria da categoria.

O Sintergia-RJ lembra à categoria que estes sindicatos jamais se mobilizaram para lutar por um acordo digno, simplesmente caíram de paraquedas em um processo de negociação que envolve o futuro de centenas de trabalhadores e de trabalhadoras. Essa articulação realizada por pessoas de má fé em articulação com esses sindicatos de fachada não irá nos atrapalhar, pois temos mostrado ao TST que é possível a construção de um ACT justo para vencermos o impasse.

Os sindicatos que estão conduzindo as negociações junto ao TST, vão tomar as providências jurídicas cabíveis para questionar a legitimidade destes sindicatos de ocasião, buscando com isso elucidar o porquê e as motivações desta atuação repentina em uma discussão de ACT onde nunca estiveram presentes ao longo de décadas

APROVAR ACORDO COM A ELETROBRAS PRIVADA É LEGALIZAR O CRIME DE LESA-PÁTRIA

O Sintergia-RJ tem acompanhado com desapontamento os rumos da negociação do Governo e a Eletrobras sobre a retomada dos direitos políticos da União como detentora dos 43% das ações da empresa. As informações divulgadas nos meios de comunicação falam de um acordo, onde serão concedidos 3 assentos no conselho de administração. A partir do acordo, o Governo estará em minoria, sem poder de veto, corroborando com a política privada da Eletrobras aos olhos da sociedade.

Desde a privatização da Eletrobras no governo Bolsonaro, a luta dos trabalhadores tem sido pela reestatização da empresa ou seu controle acionário pelo governo. Em sua campanha eleitoral, o presidente Lula foi veemente, dizendo em suas falas que a venda da Eletrobras foi um crime de lesa-pátria e um escárnio, se tratando de uma empresa estratégica para o país. Passados mais de dois anos de seu governo, o que os sindicatos veem hoje é o indicativo de um recuo e a legalização deste "escárnio".

Os sindicatos vêm dialogando com as lideranças do PT e do governo, alertando que 3 vagas no conselho não vão dar poder de gestão na Eletrobras. Pelo contrário, desta forma a União vai ficar acéfala em relação ao setor. O que tem ocorrido desde a privatização é muito preocupante. Apenas em 2024 foram 3 mortes, 4 feridos graves e diversas ocorrências, sem considerar os suicídios e o aumento vertiginoso do adoecimento mental.

A dilapidação do patrimônio da Eletrobras e a perda de capital técnico impactam a sinergia operacional e poderão trazer consequências irreversíveis aos consumidores se nada for feito para impedir a finalização desta operação.

As entidades sindicais entendem que o processo de conciliação é possível, desde que haja firmeza e interesse por parte da União, o qual é o poder concedente.

Portanto, mesmo diante do quadro adverso, onde setores privatistas do governo tomam posição contrária à manutenção da soberania energética do Brasil. O Sintergia-RJ e demais sindicatos vão continuar pressionando para acontecer uma interlocução junto ao presidente Lula, para que ele ouça aqueles que construíram a maior empresa de energia da América Latina, com capacidade para contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país.



**Rio de Janeiro, 19 de fevereiro de 2025.
Associação dos Empregados da Eletrobras - AEEL.**